

Apresentação

Marcelo Medeiros da Silva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, M. M. S. Apresentação. In: ARANHA, S. D. G., and SOUZA, F. M., eds. *Práticas de ensino e tecnologias digitais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, pp. 17-25. Ensino e aprendizagem collection, vol. 3. ISBN: 978-85-78795-26-9. <http://doi.org/10.7476/9786586221657.0002>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

*Marcelo Medeiros da Silva*¹

Terceiro volume da Coleção Ensino e Aprendizagem, *Práticas de ensino e tecnologias digitais* vem reiterate o compromisso do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores em fazer da docência campo de reflexão científica e, a partir dos trabalhos de seus alunos e docentes, ressignificar o magistério no âmbito superior ou na educação básica a partir de metodologias ou de propostas de ensino diferenciadas. Nesse processo de ressignificação, ao lado de experiências de ensino relevantes

1 Doutor em Letras (UFPB), mestre em Linguagem e Ensino (UFCG), especialista em Literatura e Estudos Culturais e graduado em Letras (UEPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e do Curso de Letras do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, onde foi coordenador de área do PIBID-Língua Portuguesa. Desenvolve pesquisas voltadas para os seguintes temas: mulher e literatura, escritoras oitocentistas, literaturas não-canônicas, representações de gênero e de sexualidades, ensino de literatura, formação de leitores e formação de professores (marcelomeeiros_silva@yahoo.com.br).

no processo de formação de professores, inclusive porque visibilizam sujeitos e temas marginalizados no contexto escolar, cumpre assinalar um diferencial deste volume: a inserção das tecnologias digitais como contraponto às práticas tradicionais de ensino e de formação docente e, conseqüentemente, como espaço que se sobressai no desenvolvimento de competências básicas, como falar, ouvir, ler e escrever, não só em língua materna como também em língua estrangeira/adicional, a partir de textualizações próprias ao espaço digital e a partir da valorização do protagonismo dos alunos.

Em *Desenvolvendo a oralidade no ensino básico: o videocast em sala de aula*, Geizille Nathália F. Athouguia e Luiz Francisco Dias, considerando a fragilidade como, nos moldes tradicionais, ocorre o ensino da oralidade e procurando interligar práticas de linguagem digitais com as já tradicionais práticas de linguagem desenvolvidas no interior da escola, voltam-se para o trabalho com a oralidade a partir da intermediação do *videocast* e mediante a ação de alunos em contextos reais de manifestação de práticas de oralidade. Já em *O uso das NTICS em sala de aula de língua inglesa: o caso do aplicativo de mensagem, via aparelho móvel celular*, Ivandilson Costa centra-se em uma reflexão teórica acerca da relevância das NTICS no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, no caso o inglês, e apresenta uma proposta de ensino assentada no uso do aplicativo de mensagem WhatsApp. Mais do que reiterar a importância das NTICS para a melhoria da formação educacional dos alunos, o trabalho de Ivandilson Costa pontua a resistência dos docentes em ressignificar as suas práticas, incorporando a elas outras

tecnologias que não as já tradicionalmente conhecidas e secularmente utilizadas.

A utilização de aplicativos também é o foco do trabalho de Iara Costa Nascimento e Simone Dália de Gusmão Aranha. Em *Softwares Aplicativos como recursos didáticos: a inserção de tecnologias digitais no contexto escolas*, a preocupação das autoras é com o desenvolvimento do letramento digital de alunos do ensino fundamental, visto que, em virtude de vivermos em uma cultura digital, a escola não pode se furtar de criar condições para que seus alunos se apropriem dos códigos e das ferramentas dessa cultura. Fechar os olhos para essa nova realidade é contribuir para que os alunos percam o seu endereço no tempo. Por isso, os letramentos digitais ganham relevo dentro do conjunto de ações educativas a serem promovidas pela escola que visam ao protagonismo de seus alunos. Pensando nesse protagonismo discente, é que, em *Diário de Classe: estudo das postagens de uma aluna de escola pública no Facebook*, escrito por Joana Rodrigues Moreira-Lima e Dânie Marcelo de Jesus, as autoras detêm-se na produção de *posts* de uma aluna em uma página do Facebook a fim de compreenderem, em meio ao discurso dessa aluna, as imagens que ela constrói acerca do espaço escolar e até que ponto ela se percebe como inserida em uma instituição que procura legitimar as estruturas hegemônicas de poder em que se assenta a nossa sociedade.

Em *O cinema como artefato semiótico mediador da compreensão e potencialização dos processos de ensino-aprendizagem*, Fábio Marques de Souza procura descortinar as potencialidades pedagógicas que a sétima arte pode trazer para a formação de alunos e professores, notadamente no que diz respeito ao desenvolvimento e

aprimoramento da competência intertextual. Para tanto, tendo em vista o fato de que o acesso a bens simbólicos deve ser um direito de toda/a cidadão/ã, o autor reitera a relevância da existência de cineclubes nas escolas a fim de não só atender às demandas educacionais propriamente ditas, mas também de contribuir para a formação humana dos sujeitos que integram a comunidade escolar. Ainda sobre a importância do audiovisual como recurso pedagógico para o exercício docente, Roseane Batista Feitosa Nicolau e Jeane dos Santos, em *O Gênero curta metragem como objeto de ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual*, preocupadas com o uso democrático das novas tecnologias e cientes de que cada vez mais a multimodalidade se faz presente em nosso cotidiano, por isso, apropriar-se de ferramentas multimodais torna-se um imperativo educacional, apresentam uma proposta de ensino cujo escopo é o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita assentadas na multimodalidade.

Como se pode depreender dos trabalhos anteriores, hodiernamente, os modos de comunicação são bem mais diversos que em outras épocas, mas, paradoxalmente, ainda convivemos com o dilema de haver ainda muitos sujeitos que sequer conseguem ler as mídias tradicionais. Em meio a esse descompasso, Anahy Zamblano defende, em *Hipertexto: a força propulsora para o ensino de leitura e escrita na aula de língua portuguesa*, que o conhecimento de linguagens múltiplas como forma de potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura e da escrita de maneira que o sujeito possa utilizar essas ferramentas em esferas digitais ou não. A utilização do ambiente digital como recurso de ensino-aprendizagem é o foco da reflexão que Aline Tavares Costa e Filomena Maria

Gonçalves da Silva Cordeiro Moita fazem em *A interação em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso*. Nesse trabalho, as autoras, tendo como escopo a interação em ambiente virtual de aprendizagem, a partir de um curso na modalidade *b-learning*, procuram investigar como, nos fóruns de que participam, professor-mediador e professores em formação continuada se valem da linguagem em ambiente digital de comunicação. Uma das conclusões a que chegam as autoras é que as práticas de linguagem empreendidas pelos sujeitos em ambientes digitais são teleguiadas pelos modos como esses mesmos sujeitos se valem da linguagem em ambientes não digitais de comunicação.

Partindo do pressuposto de que a interdisciplinaridade deve perpassar muitas das atividades realizadas no interior da escola e apresentando a publicidade como possibilidade para que a interdisciplinaridade funcione como recurso de aprendizagem, Lígia Beatriz Carvalho de Almeida, Roseane Andrelo e Mariana Pícaro Cerigatto, em *Educomunicação no espaço da educação formal: atividades interdisciplinares*, apresentam uma proposta de ensino que, unindo Língua Portuguesa, Geografia e Artes, procura orientar um trabalho com a temática da discriminação racial a partir de algumas peças publicitárias.

Considerando que a formação de professores parece ser o centro para o qual converge ou pelo qual tem de passar, necessariamente, boa parte das ações que visam à promoção de mudanças no nosso sistema de ensino, Antonio Roberto Faustino da Costa, José César dos Santos e Pedro Bergamo, em *Formação de professores e práxis educativo-coletiva*, amalgamando formação docente e práxis, ensejam uma formação assentada em uma perspectiva

educativo-coletiva com vistas ao fomento de saberes propriamente educacionais que possam promover alterações significativas para os alunos que precisam romper com a mesmice escolar e assumir, assim, o protagonismo de sua formação. A formação docente continua sendo o escopo das reflexões de Arilane Florentino Félix de Azevêdo e Tânia Maria Augusto Pereira. Em *O papel da formação de professores no combate ao sexismo em sala de aula na educação infantil*, as autoras tecem uma reflexão acerca do sexismo a partir de ações e discursos gestados no interior da própria escola. Reconhecendo que a escola é uma instituição que fomenta desigualdades, produz diferenças e promove distinções, as estudiosas reiteram a importância de o espaço escolar ser também o lugar para a reflexão e para o combate das formas de discriminações. Para tanto, o/a professor/a que chega à escola deve, antes, ter recebido uma formação que tenha lhe permitido discutir e pensar as formas de preconceito (de gênero, de classe, de etnia, de origem) em nossa sociedade, o que exige uma mudança no currículo dos cursos de licenciatura que precisam ofertar componentes voltados para a discussão em torno dessas temáticas e, assim, entregar para o mercado de trabalho docentes mais conscientes da diversidade cultural e sexual que marca a nossa sociedade e aptos a trabalharem com tais temáticas, uma vez que tal diversidade se faz presente no interior das próprias escolas.

Foco das reflexões de muitos artigos presentes neste livro, o professor é o centro da discussão que Tatiana Dias Ferreira e Maria de Lourdes da Silva Leandro empreendem em *O lugar da escrita no cotidiano do professor do ensino fundamental I: o que revelam os discursos*. Por mais que vivamos em uma cultura digital, a escrita ainda

permanece como eixo central das formas de comunicação em nossa sociedade, prefigurando, inclusive, modos de ser e de existir. Como as reflexões acerca da prática escolar de escrita apontam para o fato de que o seu exercício na escola é marcado por diferentes metodologias e passado por concepções várias acerca do ato de escrever, as autoras ensejam contribuir para essa discussão, procurando investigar quais as relações que docentes estabelecem com a escrita bem como as concepções que têm acerca do ato de escrever para compreenderem como isso determina o modo como esses mesmos docentes conduzem e orientam as propostas de escrita em sala de aula.

Porta de acesso aos bens culturais construídos ao longo da história da humanidade, a leitura é o centro da reflexão de Rosely de Oliveira Macário e Linduarte Pereira Rodrigues em *A leitura na educação de jovens e adultos*. Nesse artigo, os autores voltam-se para um conjunto de ações didáticas realizadas com alunos da educação de jovens e adultos com o intuito não só de desenvolver neles a competência leitora, mas também de, por meio do acesso a determinados impressos veiculados em revistas, despertar-lhes a consciência de estar no mundo, um mundo onde nem todos têm as mesmas oportunidades e, por isso, a educação se faz ainda necessária como prática de mudança social.

Como promotora de mudanças social, a educação deve ser um processo de combate às formas de discriminação e de invisibilização. Nesse sentido, em consonância com o que dispõe a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que tornou obrigatório, na educação básica, o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e privadas, Marta Oliveira

Barros e João Batista Gonçalves Bueno, partindo da constatação de que, embora a lei não seja desconhecida e se busque fazê-la cumprir, docentes ainda sentem dificuldades na elaboração de materiais didáticos acerca do que determina a referida lei. Essa dificuldade se acentua ainda mais quando o docente precisa abordar tal temática a partir de saberes locais. Por isso, em *Memórias dos idosos quilombolas do Matão/PB: narrativas para o desenvolvimento de práticas de ensino*, os autores defendem que uma alternativa pedagógica para abordagem da história e cultura afro-brasileira e africana é a valorização dos idosos e de suas memórias. Essas, quando objeto de estudo e de reflexão no interior da escola, podem contribuir para corroborar o sentimento de pertença dos alunos à sua comunidade de origem e conseqüentemente ressignificar as suas identidades.

Encerrando este volume, em *Travessias e desafios da introdução dos estudos da língua portuguesa no Egito*, Maged Talaat Mohamed Ahmed Elgebaly relata a experiência de criação do curso de Língua Portuguesa, na modalidade de bacharelado, no Egito. O autor volta-se, portanto, para os entraves que perpassam o ensino do Português como língua estrangeira, mas também não deixa de reiterar a importância de tal ensino no desenvolvimento da competência intercultural dos falantes que a procuram aprender.

No geral, o conjunto de artigos que compõem o presente livro, lembrando certas palavras de Antonio Nóvoa, comunga de uma perspectiva que advoga uma formação docente a partir de dentro. Isto é, reiteram o protagonismo dos próprios professores na formação de outros professores, uma vez que temos docentes universitários e docentes da rede básica como sujeitos da produção de saberes que

cada um dos artigos apresentados registra. Nesse sentido, de forma central ou tangencial, a formação docente configura-se, aqui, como espaço de reflexão coletiva sobre a profissão docente e de mobilização de conhecimentos, vontades e competências a partir de sujeitos que conhecem por dentro aquilo de que estão falando ou ensinando.

Conseqüentemente, ainda pensando a partir de Antonio Nóvoa, considerando-se os sujeitos que escrevem este livro, temos em evidência a valorização de um conjunto de saberes que, por terem nascido da experiência, são/devem ser constantemente reelaborados porque se convertem em atividade/ação, mas também em reflexão sobre a própria experiência. Por fim, fruto de várias mãos, o livro que você, leitor, tem agora em suas mãos apresenta-nos uma outra lição: a de que o trabalho docente precisa deixar de ser solitário e ser solidário. Sem essa solidariedade, não é possível ter educação de qualidade, não se compartilham experiências. Sem a solidariedade entre os autores/as que o escreveram e os/as seus/suas colaboradores/as, este livro seria apenas um sonho e não obra concreta a impulsionar outros sonhos e a gerar outras obras.

Julho de 2018.